

Nos Estados Unidos, reação favorável a aumento de reservas para US\$ 5 bi

Radiofoto AFP

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — A comunidade financeira dos Estados Unidos reagiu favoravelmente à medida do Citibank de aumentar suas reservas para US\$ 5 bilhões tomada na terça-feira. Em Wall Street, num sinal da força da decisão, as ações dos principais bancos credores do Brasil subiram, o ouro — que estava em constante alta — caiu e voltou a confiança no dólar americano, que terminou o dia em alta frente a moedas européias. As ações do Citibank chegaram a subir US\$ 2,35 no pregão de ontem da Bolsa de Nova York, sendo cotadas, ao final, a US\$ 53.

Entre os demais credores, a reação foi também favorável diante da posição do Citibank e a atitude era de espera e de confiança no sistema financeiro internacional.

— O Bank America acredita que suas reservas estão adequadas para a dívida brasileira e não vai haver necessidade de mudança nos próximos meses. Nossas reservas são de 3,16% em relação aos empréstimos feitos. Tivemos um primeiro trimestre acima da média dos dez maiores bancos dos Estados Unidos — disse em São Francisco Jim Mitchel, do Bank America.

Na sede do Chase Manhattan Bank, em Nova York, a direção reuniu-se durante toda a manhã para analisar a situação brasileira e a decisão do Citibank, mas no final não houve mudança nas reservas de caixa do Banco.

— A decisão do Citibank foi muito particular. Temos nossa estratégia particular que não será mudada no momento. Quanto aos demais bancos



Edifício-sede do Citicorp e Citibank em Nova York

regionais, seu risco no Brasil é menor, já que emprestaram menos — disse um porta-voz do Chase Manhattan.

Em Pittsburgh, sede de um dos maiores bancos regionais, o Mellon Bank, a reação era a mesma que a dos outros grandes bancos.

— Estamos fazendo uma análise da situação brasileira, mas não faremos mudança até publicarmos os resultados do segundo trimestre, em meados de julho — declarou Gene Abernathy, porta-voz do Mellon Bank.

Vários rumores circularam durante o dia inteiro no mercado financeiro de Nova York. O primeiro de que a agência do Banco do Brasil em Nova York colocaria todo o principal (US\$ 6 bilhões) emprestados ao Brasil como perdas. O rumor não pode ser confirmado ou desmentido, já que o gerente do Banco do Brasil, Joaquim Amaro, não quis falar à imprensa.